

[Paper] "Factores Determinantes das Exportações Portuguesas para Espanha: Uma análise ao nível da empresa"

[Autores] Joana C. Lima e Horácio C. Faustino

[Publicação] ISEG, Maio 2010

[Classificação JEL] D1, D12, J15, J16

[Palavras Chave] empresa, exportação, dados em painel, indicadores económico-financeiros, Portugal, Espanha

**Joana C. Lima e
Horácio Faustino**

Este estudo publicado pelo Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) tem como autores uma Mestre em Finanças pelo ISEG, Joana C. Lima, e Horácio Faustino, professor de Economia Internacional.



Quem em Portugal exporta mais para Espanha?

As empresas exportadoras nacionais para Espanha estão mais concentradas em Aveiro e no Porto. As de maior dimensão registam níveis melhores de produtividade, de retorno do capital e de salários pagos. O tamanho da empresa, o valor acrescentado bruto criado e os capitais próprios estão entre as variáveis que têm mais influência positiva no desempenho exportador. Já as remunerações e o investimento em investigação e desenvolvimento não têm influência estatística, um resultado de que os próprios autores desconfiam. As conclusões são retiradas da análise a quase 100 empresas exportadoras entre 2004 e 2008.

[Artigo] Que características têm as empresas que exportam para Espanha? Quais é que conseguem melhores resultados, onde se localizam e que tipo de características podem determinar o sucesso de empresas que vendam para o país vizinho? Os autores procuram responder a estas questões analisando dados específicos de empresas exportadoras em Portugal. Evidenciam a necessidade de conhecer melhor as empresas que exportam para Espanha, num contexto de forte abrandamento económico no principal parceiro económico português.

[Abordagem] Os autores analisam os dados de 97 grandes exportadoras nacionais para Espanha durante o período 2004-2008. Utilizam vários indicadores financeiros e económicos destas empresas. Fazem regressões para concluir que tipo de indicadores tem impactos positivos nas exportações. Utilizam três estimadores: mínimos quadrados, efeitos fixos e efeitos aleatórios. Comparam as cinco maiores exportadoras (CPCDI, HUF Portuguesa, J. Justino Neves, Luso Finsa, Sonae Indústria) e cinco das PME (António Meireles, Curtumes Ibéria, Gelpeixe, Margon e Plásticos Joluce).

[Conclusões] Porto e Aveiro concentram cerca de metade das exportadoras para Espanha. O sector mais representado é o de comércio por grosso. Quanto as características económicas financeiras e económicas que influenciam positivamente a variação das exportações, os autores escrevem que: "os resultados sugerem que o aumento do valor acrescentado bruto, do número de trabalhadores da empresa, dos resultados líquidos da empresa, dos capitais próprios e do volume de negócios das grandes empresas têm um efeito positivo no aumento das exportações destas empresas para Espanha. Já as variáveis remunerações e despesas em I&D revelaram-se não significativas". O facto da investigação em I&D não ter efeito estatístico relevante é considerado um resultado estranho, pelo que admitem a necessidade de um estudo mais aprofundado.

[Comentário] Espanha é o maior destino exportador nacional e é também um dos países mais afectados pela actual crise. Conhecer as empresas que têm mais sucesso nas vendas para o país vizinho pode ajudar a desenhar políticas económicas e recomendações para melhor enfrentar as dificuldades que a actual situação coloca.

[Paper] "Sexual Orientation and Household Savings: Do Homosexual Couples Save More?"

[Autores] Brighita Negrusa e Sonia Oreffice

[Publicação] IZA, Maio 2010

[Classificação JEL] D1, D12, J15, J16

[Palavras Chave] sexual orientation, household savings, retirement, housing

Casais homossexuais poupam mais

Os casais gays e lésbicos têm rendimentos na reforma substancialmente superiores aos dos heterossexuais. Por outro lado, heterossexuais que co-habitam poupam mais que os casados. As autoras defendem que a maior poupança por parte dos homossexuais se deve à extremamente baixa taxa de fertilidade e ao facto dos agregados com indivíduos em regime de coabitação terem mais preocupações com a segurança financeira futura.

[Artigo] Um fenómeno relativamente recente nos países desenvolvidos é a existência de um número significativo e crescente de casais homossexuais. As autoras entendem por isso ser relevante analisar do ponto de vista económico este tipo de casais, avisando que a maior parte dos estudos existentes se centrarem nos heterossexuais.

[Abordagem] Desenvolvem um modelo de dois períodos de decisões de poupança com dois decisores (o casal) com funções de utilidade sobre o consumo distintas. Estimam resultados com base nos dados dos Censos 2000 nos EUA para os vários tipos de casais.

[Conclusões] Os casais homossexuais, quer porque têm menos crianças, quer porque enfrentam mais insegurança sobre o futuro tendem a poupar mais. As conclusões são válidas tanto para a análise dos dados de poupança, como para dados referentes aos rácios de amortização das casas face ao seu valor.

[Comentário] O casamento homossexual foi recentemente legalizado em Portugal, contra a vontade dos sectores mais conservadores. O mesmo que, do ponto de vista económico, tendem a ser dos mais preocupados com a baixa taxa de poupança. O número de homossexuais nos EUA, Reino Unido e França poderá rondar entre 5 a 10% da população, segundo vários estudos. As suas decisões económicas podem, de facto, ter impacto ao nível macroeconómico.

[Paper] "EU Banks Rating Assignments: Is there Heterogeneity between New and Old Member Countries?"

[Autores] Guglielmo Maria Caporale, Roman Matousek e Chris Stewart

[Publicação] DIW, Junho 2010

[Classificação JEL] C25, C51, C52, G21

[Palavras Chave] EU countries, banks, ratings, ordered probit models, index of indicator variables

Ratings dos bancos são influenciados pelo país a que pertencem

Os ratings atribuídos aos bancos dependem, não só da situação financeira da instituição, como também, de forma marcante, do país a que pertencem. A conclusão surge num estudo que compara a forma como são feitas as notações de risco entre os "velhos" países da União Europeia e os "novos".

[Artigo] O que é que mais contribui para a atribuição de um rating a um banco. Em princípio seria a sua situação financeira e a capacidade futura para fazer face aos seus compromissos. Este estudo analisa se não haverá outro tipo de factores a influenciar a decisão das agências de ratings.

[Abordagem] Os autores constroem um modelo que analisa os ratings atribuídos à luz da situação financeira dos bancos. Depois introduz outra variável: as características do país de origem da instituição financeira, nomeadamente se fazem parte do grupo dos "velhos" ou "novos" países da União Europeia.

[Conclusões] A nacionalidade dos bancos é um factor determinante na atribuição dos ratings às instituições financeiras. Os bancos provenientes dos "novos" países da União Europeia são mais sensíveis a qualquer sinal de debilidade financeira.

[Comentário] Para os bancos portugueses, a recente deterioração da imagem da economia portuguesa no exterior tem saído muito cara nos mercados internacionais. Os ratings do sector financeiro têm caído praticamente a par do rating da República, o que contribui para um acesso ao financiamento externo ainda mais difícil e caro.

!insólito

"O desemprego é uma verdadeira chaga social, uma calamidade"

A posição do PSD face ao acordo que estabeleceu com o PS no sentido de reduzir mais rapidamente o défice orçamental começa a assumir dimensões caricatas. Na sexta-feira, no Parlamento, no debate quinzenal com José Sócrates, Miguel Macedo, líder da bancada laranja, afirmou: "o desemprego é uma verdadeira chaga social, uma calamidade", para depois acrescentar: "um Governo – que se diz de esquerda – de braços cruzados, incapaz e impotente para enfrentar este problema, sem estratégia sem rumo sem definição de objectivos". Ora, os eixos centrais da actual política de emprego em Portugal foram recentemente acordados entre o Governo e o PSD, no pacote de medidas adicionais para reduzir o défice. Entre elas estiveram a eliminação de vários apoios aos desempregados e à contratação. Ao mesmo tempo, o PSD tem vindo a defender a facilitação dos despedimentos.

#.indicador

6,5

O valor é impressionante à escala nacional: são 6,5 mil milhões de euros, ou quase metade do défice orçamental do país. Esta é a oferta da Telefónica por metade da Vivo, a metade detida pela Portugal Telecom. Depois de anos de uma tensão latente entre as duas empresas, a guerra começou e o gigante espanhol quer tomar o controlo da operadora móvel no Brasil. A administração da PT está a fazer-se difícil e diz que deixará a escolha aos accionistas, cuja assembleia geral está marcada para 30 de Junho. No actual contexto de dificuldades financeiras 6,5 mil milhões de euros são mesmo muito dinheiro.



O Santo Graal da Macroeconomia

Richard C. Koo faz uma análise detalhada daquela que é denominada como a “década perdida” do Japão. O autor defende que num tipo de recessão como a enfrentada pela economia nipónica, a solução não pode ser, enquanto a procura não estiver recuperada, a correcção do défice, retirando conclusões relativamente às políticas a pôr em prática na resposta à actual crise internacional.

€21,90 (www.bertrand.pt); SmartBook

Call for Papers

15 JUL 2010 | Luxemburgo | Conference on Household Finance and Consumption | Banque centrale du Luxembourg

15 JUL 2010 | Cidade do México, México | International Seminar “Public Policy Analysis and Impact” | Tecnológico de Monterrey

15 SET 2010 | Padua, Itália | IX “Brucchi Luchino” Labour Economics Workshop | Università degli Studi di Padova

30 SET 2010 | Praga, Rep. Checa | The 6th Biennial Conference of the Czech Economic Society | Banco Central Checo

31 OUT 2010 | Bruxelas, Bélgica | 29th SUERF Colloquium – New Paradigms in Money and Finance? | SUERF

10 NOV 2010 | Palermo, Itália | XI Workshop on Quantitative Finance | UNIPA

Conferências

9 JUN 2010 | Reus, Espanha | 12th EUNIP International Conference | EUNIP

16 JUN 2010 | Deidesheim, Alemanha | To SAVE or not to SAVE: Old-age provision in times of crisis | Mannheim University

1 JUL 2010 | Lisboa, Portugal | Negotiating the Tensions between Global and Local Work | EGOS

1 JUL 2010 | Ponta Delgada, Portugal | 6th Portuguese Finance Network Conference 2010 | PFN

3 SET 2010 | Frankfurt, Alemanha | Dynamics, Economic Growth, and International Trade DEGIT XV | Kiel Institute

21 OUT 2010 | Amiens, França | 1 ère conférence annuelle des jeunes chercheurs en économie et en gestion | Picardie

29 OUT 2010 | Munique, Alemanha | CESifo Conference on Macroeconomics and Survey Data | Cesifo

Ficha técnica

Rui Peres Jorge (rui@e.conomia.info); João Silvestre (joao@e.conomia.info); Sérgio Anibal (sergio@e.conomia.info).

Design Gráfico: Artlusa, Design e Publicidade Lda (artlusa@artlusa.com)